

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTATÍSTICA E
MODELAGEM QUANTITATIVA**

**MORTALIDADES POR CAUSAS VIOLENTAS:
UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS EM SANTA
MARIA-RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Tatiani Secretti

Santa Maria, RS, Brasil

2008

MORTALIDADES POR CAUSAS VIOLENTAS: UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS EM SANTA MARIA-RS

por

Tatiani Secretti

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa.**

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciane Flores Jacobi

Santa Maria, RS, Brasil

2008

© 2008

Todos os direitos autorais reservados a Tatiani Secretti. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Garibaldi, n.1140, Bairro Bom Fim, Porto Alegre, RS, 90035-052

Fone (0xx) 51 92467595; End. Eletr.: tatiani6@yahoo.com.br

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Naturais e Exatas
Programa de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem
Quantitativa**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**MORTALIDADES POR CAUSAS VIOLENTAS: UMA ANÁLISE DOS
HOMICÍDIOS EM SANTA MARIA-RS**

Elaborada por
Tatiani Secretti

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Estatística e Modelagem Quantitativa

COMISSÃO EXAMINADORA:

Luciane Flores Jacobi, Dra.
(Presidente/Orientadora)

Roselaine Ruviaro Zanini, Dra. (UFSM)

Anaelena Bragança de Moraes, Dra. (UFSM)

Santa Maria, 04 de abril de 2008

Durante muitos anos
esperamos encontrar
alguém que nos
compreenda, alguém que
nos aceite como somos,
capaz de nos oferecer
felicidade apesar das
duras provas. Apenas
ontem descobri que esse
mágico alguém é o rosto
que vemos no espelho.
“Richard Bach”

Experiência é o
nome que nós damos aos
nossos próprios erros.
“Oscar Wilde”

Pedras no caminho?
Guardo todas. Um dia,
vou fazer um castelo com
elas...”Fernando Pessoa”

Triste não é mudar
de idéia. Triste é não ter
idéia para mudar.
“Francis Bacon”

AGRADECIMENTOS

Ao término deste trabalho, agradeço:

À minha orientadora, Prof^a Luciane Flores Jacobi, que é muito especial para mim, pelo acompanhamento, ensinamentos, paciência, dedicação pelas horas de descontração durante este trabalho;

A todos os professores que fizeram parte da construção dos meus conhecimentos nesta trajetória;

Aos meus pais pela motivação, pelo apoio e contribuição, de todas as formas possíveis, amo muito vocês;

Ao meu irmão Paulo e a minha cunhada Vanessa, por tudo o que fizeram e por contribuírem para que hoje eu estivesse aqui;

Aos membros da banca examinadora, pela contribuição e sugestões dadas a este trabalho;

Ao amigo Luis Eduardo Bisognin, pela ajuda na coleta de dados, pela companhia, amizade e força transmitidas no decorrer desta caminhada;

Aos policiais civis e delegados das delegacias: 1^a, 2^a, 3^a e 4^a DP, da Mulher, Proteção ao Idoso e de Proteção à Criança e ao Adolescente, pela colaboração e liberação dos dados;

Ao Programa de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa, pela oportunidade;

A todos que, de alguma forma, compartilharam deste trabalho, muito obrigada.

RESUMO

Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Estatística e Modelagem Quantitativa
Universidade Federal de Santa Maria

MORTALIDADES POR CAUSAS VIOLENTAS: UMA ANÁLISE DOS HOMICÍDIOS EM SANTA MARIA-RS

AUTORA: Tatiani Secretti

ORIENTADORA: Luciane Flores Jacobi

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 04 de abril 2008.

As mortes por homicídio ocupam posição de destaque, e as pessoas são assoladas por chacinas, execuções e confrontos entre quadrilhas de traficantes, que parecem crescentemente tomar conta do cotidiano dos grandes centros urbanos. O estudo dos homicídios, apenas recentemente, veio a ser contemplado pela saúde pública em nosso país. Além disso, o precário conhecimento acerca dos homicídios dificulta as políticas e ações preventivas. Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo realizar um estudo dos homicídios ocorridos em Santa Maria para identificar, caracterizar e localizar os locais de maiores ocorrências na cidade de Santa Maria - RS com intuito de auxiliar o planejamento para que possam ser tomadas medidas preventivas. As variáveis de interesse neste estudo foram: idade e sexo da vítima, idade e sexo do autor, passagem anterior pela polícia, data da ocorrência, hora e tipo de arma, provenientes dos Inquéritos Policiais (IP), das delegacias da Polícia Civil, Delegacia de Polícia para Mulher, Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso e Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, no período de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 2006. Para a caracterização dos homicídios, realizou-se uma análise descritiva dos dados. Verificou-se que a maioria das vítimas encontrava-se na faixa etária dos 15 aos 29 anos (46,65%) e o sexo masculino foi o que predominou entre as vítimas. Quanto aos autores, 62,27% tinham entre 15 e 29 anos, e o sexo masculino foi o mais freqüente, destacando ainda que a maioria dos agressores já possuía passagem pela polícia. Durante o período estudado, as maiores taxas de mortalidade por homicídio foram de 12,43/100 mil habitantes em 1996 e de 12,11/100 mil habitantes em 2001. A arma de fogo foi o instrumento mais utilizado pelos autores. Foi nos finais de semana que o número de casos mostrou-se mais freqüente, e o período da noite foi o mais violento, ou seja, com maior número de homicídios. Verificou-se que o Bairro Salgado Filho, na região norte do município, foi o bairro com maior índice de homicídios e também com maior número de criminosos residentes, seguido pela região da Nova Santa Marta na região noroeste. Visto que os resultados encontrados indicam predominância de homicídios e de criminosos em determinadas regiões, espera-se que os dados encontrados contribuam para que ocorram medidas preventivas de segurança pública.

Palavras-chave: mortalidade, homicídio, análise descritiva, saúde pública.

ABSTRACT

Specialization Monograph
Post-graduation Program in Statistics and Quantitative Modeling
Santa Maria Federal University

DEATHS DUE TO VIOLENT CAUSES: AN ANALYSIS OF HOMICIDES IN SANTA MARIA, RS, BRAZIL

AUTHOR: Tatiani Secretti

GUIDANCE : Luciane Flores Jacobi

Date and place of Defence: Santa Maria, April 04th 2008.

The deaths of murder occupy position of prominence, and people have been struck by massacres, executions and clashes between gangs of drug dealers, who increasingly seem to take over of the daily life of urban centers. Studies on homicides only recently came to be covered by public health in our country. Moreover, the lack of knowledge about the murders makes the policies and preventive actions difficult to be established. Thus, the aim of this research was to study homicides occurred in the city of Santa Maria, RS, Brazil, in order to identify, characterize and locate the sites of major events of homicide in this city and to aid in the planning of preventive measures. The variables of interest in this study were: age and sex of the victim, age and sex of the author, previous passage by the police, date of occurrence, time and type of weapon, from Police Investigations (PI), Civil Police Stations, Police Stations for Women, Police Stations for the Protection of the Elderly and Police Stations for the Protection of Children and Adolescents, in the period from January 1st, 1995 to December 31st 2006. For the characterization of homicides, a descriptive analysis of data was carried out. It was found that most of the victims belonged to the age group from 15 to 29 years (46.65%) and males were predominant among the victims. In relation to the authors, 62.27% belonged to the age group from 15 and 29 years, and males were more frequent, stressing that the majority of aggressors had passage by the police. During the study period, the highest mortality rates for murder were 12.43 / 100 thousand inhabitants in 1996 and 12.11 / 100 thousand inhabitants in 2001. The firearm was the most frequent tool used by the authors. Weekends were the periods that the number of cases was higher, and the night period was the most violent, or with the highest number of homicides. It was found that the Salgado Filho District, at the northern region of the city, presented the highest rate of homicides and also the highest number of resident criminals, followed by the region of Nova Santa Marta in the northwestern region. Since the results indicate predominance of murders and criminals in certain regions, it is expected that these data could contribute for public safety preventive measures to occur.

Keywords: mortality, homicide, descriptive analysis, public health.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Taxas da mortalidade por homicídios em Santa Maria – RS, por ano segundo gênero, 1995 a 2006.....	31
FIGURA 2 - Distribuição do número de homicídios entre gênero, segundo faixa etária, em Santa Maria – RS, 1995 a 2006.	32
FIGURA 3 – Mapa da incidência de homicídios por bairros, em Santa Maria – RS, 1995 a 2006.	33

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Distribuição das variáveis: gênero, idade e passagem pela polícia do autor, gênero e idade das vítimas de homicídios, Santa Maria – RS, 1995 a 2006..27

TABELA 2 - Descrição da variável idade em relação às vítimas e autores dos homicídios em Santa Maria – RS, 1995 a 2006..... 28

TABELA 3 - Distribuição das taxas de homicídios, por ano, por tipo de arma utilizada, conforme os dias da semana e quanto ao horário, em Santa Maria – RS, 1995 a 2006.**Erro! Indicador não definido.**

TABELA 4 – Locais e seus respectivos números de ocorrências de homicídios em Santa Maria – RS,1995 a 2006.32

TABELA 5 – Freqüência quanto ao local de ocorrência dos homicídios e ao local de moradia do autor em Santa Maria – RS, 1995 a 200634

LISTA DE SIGLAS

BBC – British Broadcasting Corporation

CID – Classificação Internacional de Doenças

Des. Pad – Desvio padrão

DP – Delegacia de Polícia

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IP – Inquérito Policial

Máx - Valor máximo

Md – Mediana

Mín – Valor mínimo MNDH - Movimento Nacional de Direitos Humanos

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

Q₁ – Primeiro quartil

Q₃ – Terceiro quartil

RS – Rio Grande do Sul

SJS – Secretaria Estadual de Justiça e Segurança

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa e importância da pesquisa	13
1.2 Objetivos	14
1.2.1 Objetivo geral.....	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
1.3 Estrutura do trabalho	14
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
3 METODOLOGIA	25
3.1 Coeficiente ou taxa	26
3.2 Taxa de mortalidade por homicídios.....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	27
5 CONCLUSÃO	36
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1 INTRODUÇÃO

Criminalidade é um assunto problemático e aparece cada vez mais em nosso dia-a-dia. Diariamente, se vê, nos meios de comunicação, notícias de crimes em geral que acontecem no país e no mundo. São homicídios, furtos, tráfico de drogas, seqüestros, entre outros casos que se enquadram dentro da criminalidade e que causam medo e revolta na população.

Existe uma percepção de que os índices de violência têm crescido nos últimos anos, principalmente nas grandes cidades. As estatísticas indicam altas taxas de criminalidade, ao mesmo tempo em que as pessoas são tomadas por um intenso sentimento de medo. Meios de comunicação de massa noticiam o crime e a violência, que passam a ser vistos como um mal que atinge a todas as classes sociais.

Além disso, a mortalidade por causas externas tem tomado cada vez mais vulto no Brasil. No início da década de 80, a mortalidade por causas externas passou a ser a segunda principal categoria de causas de óbitos, só sendo sobrepujada pelas doenças do aparelho circulatório. Entre as causas externas, os homicídios apresentam a maior taxa de crescimento (MINAYO, 1994).

Em 2000, a taxa de mortes por homicídio, em escala mundial, foi de 8,8 para 100.000 habitantes, sendo que a taxa de mortes relacionadas às guerras foi de 5,2 para 100.000 habitantes (WHO, 2002). Nas regiões das Américas, segundo esse mesmo estudo, a taxa de mortes por homicídio foi de 19,3 para 100.000 habitantes.

Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil (Datusus, 2006), essa taxa foi de 26,76 neste mesmo ano, em nível nacional. Essa taxa subiu, nos anos seguintes, até atingir o valor 29,14 mortes por 100.000 habitantes no ano de 2003, para, então, reduzir a 26,93 em 2004. A Região Sul do país, que em 2000 apresentava uma taxa de 15,49 por 100.000 mil habitantes, teve aumento nessa taxa ano após ano, atingindo uma taxa preocupante de 20,45 em 2004, abaixo da média nacional, mas muito alta quando comparada à média mundial.

Diante disso, o tema escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa é a criminalidade na cidade de Santa Maria e, por ser um assunto amplo e tema

relevante em nossa sociedade, analisar-se-á o número de homicídios ocorridos nos últimos anos nessa cidade.

1.1 Justificativa e importância da pesquisa

Segundo Beato Filho et al. (2001), as mortes por homicídio ocupam posição de destaque, principalmente nos grandes centros urbanos brasileiros, sendo que, para a mídia e para a opinião pública, homicídios associados ao uso e venda de drogas são a face mais atemorizante e visível da violência urbana. As pessoas são assoladas por chacinas, execuções e confrontos entre quadrilhas de traficantes, que parecem crescentemente tomar conta do cotidiano dos grandes centros urbanos brasileiros.

Alguns trabalhos têm citado a possível associação das altas taxas de homicídios ao processo de urbanização, às desigualdades socioeconômicas, à pobreza, ao tráfico de drogas, aos enfrentamentos raciais e étnicos, às mudanças na estrutura familiar, aos conflitos armados, entre outros fatores (LIMA e XIMENES, 1998).

O aumento das taxas de criminalidade no Brasil, sobretudo nas grandes cidades, tem motivado a elaboração e a implementação de políticas públicas (CASTRO, 2004).

Nesse contexto, destaca-se a importância de estudar os homicídios em Santa Maria. A presente investigação visa a descrever padrões de ocorrências e magnitude das mortes violentas na cidade de Santa Maria e analisar seus diferenciais quanto ao sexo, idade, local de ocorrência, bem como a sua distribuição espacial por bairro.

Este trabalho, portanto, poderá contribuir no conhecimento sobre os homicídios em Santa Maria para que, diante disso, possam ser tomadas medidas preventivas, cooperando, assim, para uma maior segurança da população desse município.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Esta pesquisa tem por objetivo o levantamento de dados, a fim de traçar as características da mortalidade por homicídio no município de Santa Maria.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar padrões de ocorrência dos números de homicídios em Santa Maria em relação aos dias da semana, época do ano e aos horários de maior frequência;
- Verificar qual o tipo de arma mais usada nesse tipo de crime;
- Verificar áreas onde as taxas de mortalidade por homicídio são mais elevadas e quais seriam as verdadeiras áreas de risco de morte violenta por homicídio no município;
- Constatar qual é a faixa etária predominante da vítima e do agressor do crime, assim como a idade e o gênero.

1.3 Estrutura do trabalho

Esta pesquisa divide-se em seis capítulos. No primeiro capítulo, há a introdução, justificativa e importância da pesquisa, os objetivos, geral e específicos, e a estrutura do trabalho; o segundo, apresenta uma revisão da literatura sobre a caracterização dos homicídios; no terceiro capítulo, apresenta-se a descrição do material e método empregados no levantamento de dados; no quarto capítulo, são apresentados os resultados e as discussões obtidos da análise dos dados; o quinto capítulo apresenta as conclusões e, por fim, o sexto capítulo apresenta as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme o Relatório Mundial da Organização Mundial de Saúde sobre Violência e Saúde, *violência* é definida como o uso intencional de força física ou poder, reais ou ameaçados, contra si mesmo, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade. Além disso, o informe mundial sobre violência e saúde de 2002 destaca que, a cada ano, mais de 1,6 milhões de pessoas em todo o mundo perde a vida violentamente (RELATÓRIO, 2008).

A violência é uma das principais causas de morte na população com idade compreendida entre 15 e 44 anos, colocando-se uma enorme sobrecarga para as economias nacionais, custando bilhões de dólares por ano em cuidados de saúde, aplicação da lei e perda de produtividade (RELATÓRIO, 2008).

A organização pan-americana de saúde considera a violência como um problema de saúde pública. Tanto que, em 1993, durante o 37º Conselho de Administração, aprovou uma resolução, exortando os governos dos Estados-Membros para estabelecer políticas e planos nacionais para a prevenção e controle da violência. Para enfrentar este problema, também formaram a Coalizão Inter-Americana para a Prevenção da Violência (HOMICÍDIOS, 2008).

Até à década de 60, as violências situavam-se no quarto lugar no perfil de mortalidade geral, passando ao segundo lugar nos anos 80 e 90. O mais preocupante dessa mudança é a evidência de que grupos jovens, sobretudo do sexo masculino, estão sendo cada vez mais atingidos como vítimas e autores e que as causas de suas mortes por homicídio e por acidentes de trânsito (sobretudo de carro e moto) estão vinculadas ao estilo de vida moderno, a conflitos e desigualdades crescentes na sociedade, à impunidade das infrações e delinquências; à ausência de um projeto político e de sociedade capaz de incluir e não, pelo contrário, aumentar a exclusão social e ao comportamento arbitrário e discriminatório do estado personificado nas ações ilegais e ilegítimas de seus próprios agentes de segurança (MINAYO e SOUZA, 1999).

Dentre as mais variadas causas de morte, destacam-se as causadas por fatores externos, definidas como morte “não natural”, provocada por uma intervenção voluntária, como por exemplo, o homicídio ou suicídio, ou por uma causa extremamente brutal, como um acidente de trânsito. Os óbitos por causas

externas representam a segunda causa em volume no Brasil, perdendo apenas para os óbitos ocorridos por doenças cardiovasculares. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o aumento da mortalidade por causas externas já está impactando a esperança de vida dos brasileiros. De acordo com a OMS (2002), mais de cinco milhões de pessoas, em todo o mundo, morreram no ano de 2000 por causas externas, o que significa 10% de todas as mortes registradas no período (DIAS JÚNIOR, 2004).

Segundo Chesnais (2003), no Brasil, o homicídio e os acidentes de trânsito são as principais causas de morte por fatores externos. Ainda, conforme Mello Jorge, Gawryszewski e Latorre (1997), em praticamente todos os países do mundo, as mortes por causas externas correspondem à grande parcela de óbitos, ocupando, sempre, a segunda ou terceira colocação.

Entre as mortes por causas externas, estão os homicídios, do latim "*hominis excidium*", que é definido como o ato de uma pessoa matar outra. Segundo os doutrinadores do direito penal, é a destruição da vida de um homem praticada por outro.

O homicídio, em termos topográficos, está inserido no capítulo relativo aos "crimes contra a vida" do Código Penal, sendo o primeiro delito por ele tipificado. Inegavelmente, é a mais chocante violação do senso moral médio da humanidade civilizada. Caracteriza-se pela *violenta hominis caedes ab hominis injuste patrata*, ocisão violenta de um homem injustamente praticada por outro homem.

No campo da saúde, esse tipo de crime vem sendo estudado, predominantemente, no que se refere à sua expressão em lesões e traumas no corpo dos indivíduos que chegam a receber algum tipo de assistência médica ou que evoluem para o óbito. Tais eventos são denominados causas externas e, de acordo com a 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID) refere-se aos fatores externos ao organismo humano que provocam lesões, envenenamentos ou efeitos adversos ao homem.

Os homicídios estão inseridos na CID-10, décima Classificação Internacional de Doenças, no capítulo XX, código do capítulo de causas externas. Este capítulo contém vários agrupamentos para as causas externas de morte, entre eles, tem-se o agrupamento X85 a Y09 sob o título genérico de agressões, onde cada código representa uma categoria para cada tipo de agressão.

Em uma visão mundial, destaca-se que os casos de homicídio, em todo o mundo, cresceram 30% entre 1980 e 2000, passando de 2.300 para mais de 3.000, por 100 mil pessoas. A informação faz parte do Relatório Global sobre Assentamentos Humanos do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Urbanos (TAXA, 2008).

Ainda, conforme o relatório, é na América Latina, no Caribe e na África Subsariana que estão as taxas de homicídio mais altas, enquanto a União Européia e os Estados Árabes têm as mais baixas. Se compararmos os países, o relatório aponta que Colômbia, África do Sul, Jamaica, Guatemala e Venezuela têm os índices de homicídio mais altos, enquanto Japão, Arábia Saudita, Catar, Espanha, Chipre e Noruega têm os mais baixos. Segundo esse estudo, os Estados Unidos, concentram as taxas mais altas de assassinatos do mundo. Durante o período entre 1990 e 2000, dados da OMS mostram que os crimes violentos, incluindo homicídios, cresceram globalmente de cerca de 6 para 8,8 incidentes por 100 mil habitantes (TAXA, 2008).

No entanto, o Japão tem a taxa mundial mais baixa de homicídio juvenil, com 0,4 por 100 mil pessoas, seguido da França com 0,6 por 100 mil, Alemanha com 0,8 por 100 mil, e Reino Unido com 0,9 por 100 mil (TAXA, 2008).

Sete em cada dez moradores de cidades na América Latina já foram vítimas de crime, um patamar apenas semelhante ao da África, segundo um relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgado em 2007 pela British Broadcasting Corporation (BBC).

Segundo Briceño-Léon (2006), a Venezuela, com uma taxa de homicídios próxima aos 500 mortos por 100 mil habitantes, coloca-se entre os países mais violentos da região, um lugar pouco honroso, que partilha de países de tradição violenta e recentes guerras internas, como Colômbia e El Salvador. Em duas décadas, os homicídios multiplicaram-se por dez, enquanto a população sequer se duplicou. O número de homicídios cometidos nesse país no início dos anos 80 não alcançava 1.300 mortos anuais; vinte anos depois, superou os 13.000 assassinatos.

Na cidade de Medellín, Colômbia, o homicídio é a primeira causa de mortalidade geral desde 1986, e sua participação no total de mortes passou de 3,5% em 1976 para 28% em 2002. As menores taxas de Medellín foram mais elevadas que as maiores taxas das grandes cidades do continente americano, como Rio de

Janeiro e São Paulo (SADER, 1994 apud CARDONA et al., 2005, p.841; KLIKSBURG, 2002 apud CARDONA et al. , 2005, p.841).

O Centro para Prevenção da Violência Juvenil da Universidade de Porto Rico divulgou, em abril de 2006, um relatório, informando que a taxa de homicídios (para cada 100 mil habitantes) entre jovens de 15 a 29 anos subiu de 49,8 em 1999 para 54,1 no país, em 2003 (PESQUISA, 2006).

Também, de acordo com Maia (1999), no Brasil, as mortes violentas, ao longo das últimas décadas, vêm assumindo proporções cada vez maiores, o que tem gerado um intenso debate nos mais variados setores da sociedade, embora não seja um fenômeno exclusivo da sociedade brasileira, uma vez que ela atinge vários países com diferentes níveis de desenvolvimento, variando apenas de intensidade e padrão.

No entanto, é necessário chamar a atenção para as peculiaridades do quadro brasileiro. Em primeiro lugar, o perfil aqui é configurado, majoritariamente, pelos acidentes de trânsito e pelos homicídios. No que tange ao primeiro, diferentemente dos países chamados desenvolvidos, onde a maioria das mortes é motivada por colisões de veículos, no Brasil, as vítimas são principalmente pedestres que morrem por atropelamento. Os homicídios, com baixas taxas nos países europeus (e em crescimento na América do Norte), representam aqui, dentre as causas que conformam à classificação da violência, a que mais se elevou nos últimos anos, liderando a tendência crescente das causas externas na mortalidade geral (MINAYO, 1994).

Entre 1970 e hoje, a taxa de homicídios em São Paulo quadruplicou; a do Rio de Janeiro triplicou. Em 1999, São Paulo registrou 11,4 mil assassinatos, 17 vezes mais que Nova York. Na América Latina, onde a taxa é a mais alta entre todas as regiões, a média naquele ano foi de 25 homicídios para cada 100 mil habitantes, contra 8 por 100 mil em toda a Europa e 7 por 100 mil em Nova York. No mundo, a taxa de homicídios subiu 30% desde 1980, passando de 2,3 crimes para 3 por 100 mil pessoas no início da atual década. O relatório faz uma comparação com a Colômbia para apontar a gravidade da violência no Rio de Janeiro. Entre 1978 e 2000, 49,9 mil pessoas foram assassinadas nas favelas cariocas. No mesmo período, 39 mil pessoas foram vítimas de homicídio em toda a Colômbia.

Segundo a ONU, a violência no Brasil tem um perfil jovem. Dois terços dos crimes envolvem pessoas de até 25 anos, e a ONU alerta que crianças de 6 anos já

fazem parte de quadrilhas com a função de carregar drogas. De fato, a taxa de homicídios entre os jovens brasileiros é uma das mais altas - 32,5 casos por 100 mil habitantes. Nessa faixa etária, porém, a liderança é da Colômbia, com 84 homicídios para cada 100 mil pessoas (SP, 2007).

Sozinha, a cidade de São Paulo responde por 1% de todos os homicídios do planeta – apesar de ter apenas 0,17% da população mundial, afirma um relatório da ONU divulgado em 2004 (ONU, 2007).

Ainda conforme esse relatório, o caso de São Paulo ilustra como a expansão caótica das cidades colabora para a elevação das taxas de criminalidade nos centros urbanos. De acordo com a ONU, a capital paulista se expandiu à impressionante taxa de 5% entre 1870 e 2000, quando bateu os 18 milhões de habitantes. Apenas entre 1940 e 1960, a população da capital cresceu 171%. No mesmo período, a migração do campo para a cidade fez a periferia metropolitana inchar 364%. Incapazes de lidar com as demandas por serviços urbanos e justiça, as instituições civis foram “esmagadas pelo ritmo e tamanho do crescimento populacional”, conforme relatório.

Em 1999, São Paulo registrava um número recorde de 11.455 assassinatos, uma estatística mais de 17 vezes superior à de Nova York, que no mesmo ano contava 667 crimes deste tipo. Juntas, São Paulo e Rio de Janeiro respondem por metade dos assassinatos no Brasil. A capital fluminense registrava, em 2001, uma taxa de homicídios de 45 para cada cem mil habitantes, bem acima da média latino-americana de 25/100 mil (ONU, 2007).

De acordo com Ramos e Lemgrumber (2004), o Brasil não está em guerra, mas nossas taxas de mortes violentas nos principais centros urbanos superam as de países que vivem conflitos armados. Análises comparativas com países em guerra ou em situação de conflito intenso concluíram que na cidade do Rio de Janeiro, tomados os mesmos períodos, morreram mais pessoas vítimas de armas de fogo do que nos combates armados em Angola (1998 - 2000); Serra Leoa (1991 - 1999); Iugoslávia (1998 - 2000) e Afeganistão (1991 - 1999).

Ainda, conforme as autoras acima, em 2001, no Brasil, mais de 47 mil pessoas foram assassinadas. Entre os anos de 1980 e 2001, houve 646.158 homicídios dolosos no país, o que equivale a mais de 30 mil assassinatos por ano, passando de 11,7 para 27,8 homicídios por 100 mil habitantes, respectivamente, nos anos de 1980 e 2001. Países da Europa ocidental têm taxas inferiores a três mortes

por 100 mil habitantes. Os Estados Unidos encontram-se na faixa de cinco a seis mortes por 100 mil habitantes, e nossa vizinha Argentina tem índices semelhantes aos estadunidenses.

Verificam-se importantes diferenças entre os estados brasileiros no que se refere às taxas de homicídio. Os índices vão de 8,4 mortes por 100 mil habitantes, em Santa Catarina, a 58,5 por 100 mil habitantes, em Pernambuco. Estatísticas do IBGE (2006) destacam que, em nível nacional, a taxa de homicídios mais que dobrou em 20 anos. Dados dos censos e do Datasus comprovam o aumento da violência no país. Entre 1980 e 2000, a taxa de mortalidade por homicídio cresceu 130%. As maiores taxas estão nos estados de Pernambuco (54), Rio de Janeiro (51), Espírito Santo (46) e São Paulo (42).

Outra característica muito intensa e preocupante no panorama brasileiro é a concentração dos homicídios na população jovem. Na faixa etária dos 15 aos 24 anos, as taxas são extraordinariamente mais altas do que as verificadas para a população como um todo (RAMOS e LEMGRUMBER, 2004).

Considerando-se apenas os homens, conforme IBGE, a taxa de homicídios cresceu 134% no mesmo período; enquanto em 1980, 21,2 a cada 100 mil homens morriam assassinados, em 2000, a proporção cresceu para 49,7 por 100 mil.

Segundo o IBGE (2006), os homens jovens, de 15 a 24 anos, foram os mais afetados: em 2000, 95,6 em cada 100 mil homens dessa faixa de idade morreram vítimas de homicídio, sendo 71,7 em cada 100 mil (ou seja, 75%) mortos com armas de fogo. Em relação a 1991, cresceu 46% a taxa de homicídios de homens jovens (era de 65,5 a cada 100 mil) e aumentou 95% a taxa dos realizados com armas de fogo (era de 36,8 por 100 mil ou 56,2% do total).

O Rio de Janeiro e Pernambuco, conforme o IBGE (2006), foram os estados onde a violência contra o homem jovem é maior. No Rio de Janeiro, em 2000, havia 205 homicídios por 100 mil homens, de 15 a 24 anos, sendo que as mortes por armas de fogo representavam 89% deste total. De 1991 para 2000, as mortes de homens jovens por armas de fogo cresceram 45% no estado, passando de 124,5 por 100 mil para 181,6 em cada 100 mil.

Nos últimos anos, os pesquisadores vêm se preocupando em avaliar as mortes por causas externas no Brasil. Entre as causas que incorporam esse grupo, os homicídios são os de maior ocorrência. Esses autores correlacionam a ocorrência

de homicídios a vários fatores como: gênero, faixa etária, tipo de arma, dias da semana, horário, variáveis socioeconômicas, local, entre outros.

Silva (2007) determinou padrões temporais de ocorrência de homicídios na cidade de Belo Horizonte no período de 1995 a 1999, em relação aos dias da semana e aos horários de maior frequência, sendo que os dias em que aconteceram as maiores ocorrências de homicídio foram nos finais de semana, concentrando o dobro dos valores encontrados nos dias normais. O autor verificou que, a partir das 19 horas, ocorreu um incremento na incidência dos homicídios até o cair da madrugada, por volta das 2 horas da manhã. Também destacou que a chance de se morrer de homicídio, em Belo Horizonte, foi 57,6% maior nos finais de semana e 60,2% das 19 horas até as 3 horas da madrugada.

Analisando estudos de homicídios, pode-se perceber que existe um predomínio quanto aos tipos de armas utilizadas neste tipo de crime, conforme Silva (2007) e Souza (1994), a arma de fogo é a mais utilizada pelos delinqüentes para cometer um assassinato. Szwarcwald e Castilho (1998) também destacam que, entre 1979 e 1992, a taxa de mortalidade por causas externas, no estado do Rio de Janeiro, cresceu de 96 para 125 por 100.000 habitantes. Este aumento foi provocado pelas lesões por armas de fogo, que representaram mais de 40% das mortes por causas externas. Enquanto a mortalidade por armas de fogo teve uma taxa de crescimento de 10% ao ano, os coeficientes relativos às mortes por demais causas externas e por todas as outras causas demonstraram estabilidade no período analisado.

Além disso, percebe-se um predomínio dos homicídios em determinadas faixas etárias; como destaca Silva (2007), de acordo com os dados para o município de Belo Horizonte no período de 1995 a 1999, observou-se que os jovens compreendem a maior concentração dos agentes envolvidos em homicídios. Dentre o total de indiciados, mais de 37% são indivíduos com idade entre 19 e 25 anos, assim como as vítimas de homicídios na sua grande maioria, 60%, encontram-se nessa mesma faixa etária.

Souza (1994) ressalta, ainda, que na década de 80 as maiores taxas de mortalidade por homicídios concentravam-se nas faixas de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, tanto na população em geral como em ambos os sexos. Também foi perceptível que, no sexo masculino, as taxas foram bem maiores que as do sexo feminino, com um risco que chegou a ser 13 vezes maior nas faixas de 20 a 29 anos

e 50 a 59 anos. Em termos proporcionais, também a faixa de 20 a 39 anos foi a mais afetada em ambos os sexos.

Pode-se destacar, também, um predomínio de homicídios quanto ao gênero. Conforme Souza (1994), em termos absolutos, ocorreram 168.518 homicídios no Brasil entre 1980 e 1989. Destes, 153.046, ou 90,9% (excluídos 175 óbitos de sexo ignorado), foram de homens e apenas 15.297 (9,1%) de mulheres. Isso significa uma frequência 10 vezes maior de assassinatos no sexo masculino. O total de homicídios representa 19,8% dos 850.307 óbitos por todas as causas violentas ocorridos na década. No sexo masculino, as taxas cresceram de 21,20 para 31, 13, ou seja, 1,47 vezes (47%). No que se refere ao sexo feminino, o crescimento foi de 1,28 vezes (28%). Deste modo, a população masculina que em 1980 morria nove vezes mais que a feminina, passou, em 1988, a morrer numa razão de 11 homens para cada mulher.

Ao se fazer uma análise espacial dos dados de homicídios é possível detectar áreas de risco. Conforme Silva (2007), ao se fazer essa análise, foram detectadas 10 áreas de conglomerados de risco de homicídio no município de Belo Horizonte. De acordo com Beato Filho (2001), “todos os conglomerados identificados estão relacionados a bairros e favelas em que parece prevalecer o tráfico de drogas; nas outras favelas, não associadas ao tráfico e sua violência associada, não foi detectado nenhum conglomerado”.

Quanto à relação entre vítima e agressor, Silva (2007) destaca que durante o ano de 1998, em Belo horizonte, 54,4% dos homicídios foram entre familiares e pessoas íntimas.

No Estado do Rio Grande do Sul, um levantamento divulgado recentemente pela Secretaria Estadual de Justiça e Segurança (SJS) sobre os índices de homicídios neste estado, apresenta Pelotas como uma das cidades mais pacíficas do Estado. Ao todo foram pesquisados 107 municípios, entre os anos de 1992 e 1998. Neste "ranking", Pelotas apresenta uma média de 9,73 casos de homicídio por grupo de 100 mil habitantes. Isso coloca a cidade como a 6ª menos violenta da Zona Sul, ficando atrás de municípios menores como Jaguarão (14,39), Camaquã (15,11), Bagé (17,60) e Santa Vitória do Palmar (30,8) (GUIMARÃES, 2001).

Mas isto não acontece em geral no Estado do Rio Grande do Sul, pois conforme Fronza e Costa (2005), no período de 1994 a 2004, as estatísticas

relativas indicaram que ocorreram 5.945 registros de homicídios em uma população de 9.634.688 habitantes no Estado do Rio Grande do Sul; desse universo de 5.945 registros, 6.416 são vítimas. Destacando-se três cidades do Estado com maiores índices de homicídios, Caxias do Sul aparece em segundo lugar com 811 registros e com 841 vítimas, logo após Porto Alegre, e com índice superior às cidades da Região Metropolitana.

Quanto à diferença entre gêneros, os autores constataram que, no universo de 6.416 vítimas de homicídios ocorridas no Estado, 5.422 são vítimas do sexo masculino, com o percentual de 84,51% dos casos. Com relação aos acusados, constatou-se a mesma situação, ou seja, das 5.945 ocorrências registradas no estado, 2.587 registros os acusados são do sexo masculino, num percentual de 92,33% dos homicídios registrados.

Ainda, conforme Fronza e Costa (2005), o ano que registrou maior índice de homicídios foi 2001, com 12,63% dos casos. Em segundo lugar, o ano de 2002, com 10,93% dos casos e depois o ano de 2003, com 10,28% registros. Quanto às vítimas, o ano de 2001 registrou o maior percentual, com 12,58% das vítimas. Em segundo lugar aparece o ano de 2002 com 10,94%. Já 1994 foi o ano com menor índice, com 5,42% dos casos de vítimas de homicídios no RS.

Através desse estudo, os autores já mencionados também conseguiram constatar que o período de férias é o responsável pelo maior número de homicídios no Estado, sendo o mês de fevereiro o mês com maior número de homicídios ocorridos, com 572 registros, num percentual de 9,62% dos casos registrados. Em segundo lugar, está o mês de janeiro com 527 casos e um percentual de 8,86%, seguido pelo mês de março com 523 registros. O mês de julho é o mês com menor índice, com um percentual de 7,12% dos casos. Com referência aos dias da semana, o maior índice de violência ocorre no final de semana, dos 5.945 casos de homicídios registrados, tanto o domingo como o sábado foram responsáveis por 21,65% dos casos, totalizando 43,3% dos registros da semana.

O período da noite, conforme a análise dos autores, foi o que teve maior índice de homicídios no Estado, com 1.978 casos, num percentual de 33,27%, com 2.120 vítimas. Em seguida, vem a madrugada, com 1.519 casos, num percentual de 25,55% dos registros, com 1.628 vítimas. A tarde registra 1.085 casos e 1.156 vítimas; a manhã com o menor índice num total de 490 registros e 983 vítimas.

Conforme classificação do Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), aparece em primeiro lugar a idade entre 22 e 35 anos como a faixa etária com maior número de vítimas e com maior índice de registros de acusados de homicídios no Estado. No que se refere à função das 6.416 vítimas de homicídios, no período analisado, com o percentual de 49,28% “não consta informação”. Em segundo lugar, com 4,85% dos casos, vem a função de “comerciante”, seguida da de agricultor, com 4,27% dos casos. O “desempregado” aparece em nono lugar, com um percentual de 1,71% dos casos.

Quanto à caracterização das vítimas de homicídios, os autores ainda colocam que 90,74% dos registros não tiveram informações, 151 casos são caracterizados como assaltantes, 65 são registros de fugitivos e com menor índice para presos/detentos, traficantes e ex-presidiários. Também destacaram que, na relação registrada entre acusado e vítima, a de “parentesco” apareceu em maior proporção, com 10,40% dos casos, seguida por “outras” e por relação de “amizade”, “vizinhança”, “inimizade” e “trabalho”.

Os autores salientaram os locais com maior incidência de homicídios no Estado, sendo a via pública com percentual de 36,32% dos casos. Em segundo lugar, apareceu a residência com 24,46% dos homicídios e, em terceiro lugar, o local para lazer, com 9,66%. O instrumento que mais matou foi a arma de fogo, com 4.185 registros de homicídios e com um percentual de 70,40% dos casos. Em segundo lugar, veio o uso de arma branca, com 1.002 casos, num percentual de 16,85%.

Diante do mal causado pela mortalidade por homicídios, além do custo de vidas, existe também o custo material. O custo da insegurança no Brasil consome quase 11% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. A avaliação integra o relatório da ONU sobre a violência nas cidades. Segundo o estudo, dos US\$ 49 bilhões gastos no Brasil com segurança por ano, 60% vêm do bolso dos cidadãos (BRASIL, 2004).

3 METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma análise do número de homicídios ocorridos no município de Santa Maria, localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul, distante 286 km da capital gaúcha, com uma área de 1.835,83 Km² e com aproximadamente 261.000 habitantes. Santa Maria é uma cidade que possui muitos estudantes universitários, pois no município estão instaladas inúmeras faculdades, entre elas a Universidade Federal de Santa Maria. Quanto à atividade econômica, compreende comércio e prestação de serviços.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizaram-se os dados dos homicídios ocorridos na cidade de Santa Maria que foram registrados pela Polícia Civil durante o período de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 2006, que foram coletados nas seguintes delegacias: 1ª Delegacia de Polícia (DP), 2ª DP, 3ª DP, 4ª DP, Delegacia de Polícia para Mulher, Delegacia de Polícia de Proteção ao Idoso e Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente. Para a coleta dos dados, primeiramente, anotou-se o número do inquérito registrado no livro de registros e, posteriormente, procurou-se o inquérito correspondente, em pesquisa das seguintes variáveis: idade, sexo, situação empregatícia, local de moradia e reincidência do autor do crime; sexo e idade da vítima; tipo de arma; data, horário e local do crime.

Após a coleta de dados, foram seguidas as seguintes etapas:

- 1- As informações obtidas foram organizadas em um banco de dados, em uma planilha eletrônica;
- 2- A análise estatística dos dados foi realizada em etapas. Inicialmente foi feita a análise descritiva, a qual constou do cálculo de frequências simples; de percentuais, desvio-padrão, mínimos e máximos, e cálculo dos quartis para a classificação das regiões em relação ao número de ocorrência de homicídios. Posteriormente, foi realizada inferência estatística, teste de independência do qui-quadrado e o teste de adequação do qui-quadrado, em que foi utilizado, para as análises dos dados, o software Statistica 7.0.

Para o cálculo das taxas, utilizaram-se as definições descritas a seguir, conforme Medronho, et al. (2003).

3.1 Coeficiente ou taxa

Relação entre o número de vezes em que se observou um evento indesejado e a população que teoricamente esteve sujeita a sofrer esse evento (os coeficientes dão uma indicação de risco). Existe implícita ou explicitamente a limitação de um período de tempo e de uma área geográfica.

3.2 Taxa de mortalidade por homicídios

A taxa de mortalidade por uma causa y é a razão entre os óbitos por y e a quantidade de pessoas-tempo de exposição acumulada pela população sob risco.

Coeficiente de mortalidade ou taxa segundo causa é expressão da estimativa do risco de morte por uma causa específica ou um grupo de causas, ao qual esteve exposta uma determinada população, durante certo período.

O coeficiente de mortalidade por homicídios é calculado pela equação abaixo:

$$TM_y = \frac{m_y}{P} \cdot k$$

onde: m_y representa o número de óbitos devido a homicídios; P é a estimativa do tamanho da população, referida ao meio do ano em questão; e k é a constante, potência de 10, usualmente igual 10^5 .

Com a informação do local de ocorrência dos homicídios, foram verificados quais os locais de maior número de ocorrências, criando-se, assim, um mapa com as indicações de maiores incidências de homicídios. Esses dados foram agrupados por bairro, conforme a divisão vigente no município de Santa Maria – RS em 2005. Após, foram obtidos os quartis dessa variável, estabelecendo-se que os bairros abaixo do 1º quartil estavam na faixa de pouca chance de ocorrência de homicídios, os bairros entre o 1º e o 3º quartil numa faixa média e, acima do 3º quartil, estavam em uma faixa com grandes chances de ocorrência de homicídios. Essas faixas foram representadas no mapa do município, sendo que os bairros com poucas chances de ocorrência de homicídios foram marcados por cor amarela, os de médias chances de ocorrência de homicídios, marcados por lilás, e os bairros com grandes chances de ocorrência de homicídios foram coloridos de roxo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, encontra-se a distribuição de freqüências das variáveis: gênero, idade e passagem pela polícia do autor, gênero e idade das vítimas de homicídios.

Tabela 1 - Distribuição das variáveis, gênero, idade e passagem pela polícia do autor, gênero e idade das vítimas de homicídios, Santa Maria – RS, 1995 a 2006.

VARIÁVEIS		
Autores	n ¹	%
Gênero		
Masculino	321	93,31
Feminino	23	6,69
Idade		
10 a 14	1	0,29
15 a 19	88	25,74
20 a 24	79	23,10
25 a 29	47	13,74
30 a 34	42	12,28
35 ou mais	85	24,85
Passagem pela polícia		
Sim	185	61,26
Não	117	38,74
Vítimas	n ¹	%
Gênero		
Masculino	244	88,41
Feminino	32	11,59
Idade		
0 a 4	7	2,61
5 a 9	5	1,87
10 a 14	8	2,99
15 a 19	38	14,18
20 a 24	50	18,66
25 a 29	37	13,81
30 a 34	30	11,19
35 ou mais	93	34,69

¹ o total (n) para cada variável difere devido à ocorrência de dados faltantes.

Observa-se, na Tabela 1, para as vítimas de homicídio, a predominância do sexo masculino, com 88,41% do total das vítimas em Santa Maria. Este resultado mostrou-se semelhante ao encontrado no estado do Rio Grande do Sul no período de 1º de janeiro de 1994 a 30 de novembro de 2004, com 84,51% das vítimas de

homicídios do sexo masculino, conforme estudo de Fronza e Costa (2005). Esta predominância também é observada em outros estudos realizados fora do estado do RS (GAWRYSZEWSKI, KAHN, MELLO JORGE, 2005; DE SOUZA, DE ASSIS, DA SILVA, 1997).

Quanto à faixa etária das vítimas, grande parte é formada por adolescentes e adultos jovens, visto que na faixa dos 15 aos 29 anos concentram 46,65% do total dos homicídios. Além disso, pode-se perceber que 14,18% dos óbitos encontravam-se na faixa etária dos 15 aos 19 anos, o qual não é um valor tão grande quando comparado a estudo realizado no Rio de Janeiro, onde 74,6% das vítimas tinham idade nessa faixa etária, entre 15 e 19 anos, conforme De Souza, De Assis e Da Silva (1997).

Com relação aos autores dos homicídios, a grande maioria (93,31%) é do sexo masculino (62,57%), com idade na faixa etária dos 15 aos 29 anos, e 61,26% já apresentaram passagem pela polícia anteriormente.

Ainda em relação aos autores dos homicídios, observa-se, na Tabela 2, que a média de idade foi de 28,51 anos, idade mínima de 14 anos, demonstrando que os autores têm um perfil jovem. Já a idade mínima encontrada entre as vítimas foi de 3 meses e média de idade 29,58 anos, apresentando também um perfil jovem.

Tabela 2: Descrição da variável idade em relação às vítimas e autores dos homicídios em Santa Maria – RS, 1995 a 2006.

Idade(anos	média	Md	Des.Pad	Mín	Máx	Q ₁	Q ₂
Vítima	29,58	28	12,97	0,25	70	20	38
Autor	28,51	25	11,58	14	69	19	34

Na Tabela 3, apresenta-se a distribuição dos homicídios por ano. Pode-se observar que a maioria dos homicídios ocorreu em 2001, e, além disso, houve uma queda no número de mortes por homicídios (50%) durante o período de 2001 a 2006, passando de 30 casos em 2001 para 15 casos em 2006.

Observa-se, ainda, na Tabela 3, que a arma de fogo foi o instrumento mais utilizado nos casos de homicídios, com 47,11% dos casos e, em seguida, a arma branca, com 29,71%. Essa diferença também é encontrada em estudo recente no Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, com 70,40% e 62,89%, respectivamente, para arma de fogo; em segundo lugar aparece a arma branca, de acordo com Fronza e

Costa (2005). Pode-se constatar, pelo teste de independência do qui-quadrado, que existe associação ($p=0,0235$) entre o tipo de arma, de fogo, e o sexo do autor, ou seja, entre as mulheres foi menos utilizada a arma de fogo (28,12%) enquanto que entre os homens, a arma de fogo foi utilizada em 49,38% dos crimes.. Outros estudos também mostram que a arma de fogo é a mais utilizada pelos delinqüentes para cometerem assassinato (GAWRYSZEWSKI, KAHN, MELLO JORGE, 2005; SILVA, 2007; SOUZA, 1994; SZWARCOWALD e CASTILHO, 1998; PERES e DOS SANTOS, 2005).

Através do teste de adequação do ajustamento do qui-quadrado, encontrou-se $p= 0,00033$, podendo-se concluir, com 5% de significância, que a distribuição do número de homicídios difere entre os dias da semana, sendo maior nos finais de semana, com 21,01% e 22,10% aos sábados e domingos, respectivamente. Esse resultado vai ao encontro do observado tanto no Estado como em Caxias do Sul (FRONZA e COSTA, 2006).

Além disso, verificou-se que o número de homicídios não se distribuiu igualmente conforme os períodos do dia ($p<0,00$); o maior número de vítimas por homicídios ocorreu a partir das 18h00min até as 00h00min, com um percentual 40,74%, seguindo a madrugada com 27,04%; já em Caxias do Sul, na serra gaúcha, aparece também em primeiro lugar o período da noite (37,48%) e, em segundo lugar, diferentemente, o período da tarde (24,78%) (FRONZA e COSTA, 2006).

Também, encontraram-se as taxas de homicídios por ano, sendo calculada através do número de homicídios em cada ano, dividido pela estimativa da população total, em Santa Maria, para cada ano. O número da população total de Santa Maria, por ano, foi retirado do site do Datasus.

Tabela 3 - Distribuição das taxas de homicídios, por ano, por tipo de arma utilizada, conforme os dias da semana e quanto ao horário de ocorrência, em Santa Maria - RS, 1995 a 2006

Variáveis	n*	%	Taxa ¹
Ano			
1995	22	7,97	9,74
1996	29	10,51	12,43
1997	27	9,78	11,71
1998	24	8,70	10,24
1999	21	7,61	8,81
2000	26	9,42	10,67
2001	30	10,87	12,11
2002	20	7,25	7,96
2003	24	8,70	9,43
2004	20	7,25	7,75
2005	18	6,51	6,77
2006	15	5,43	5,55
Tipo de arma			
	n	%	
Arma de fogo	130	47,11	
Arma Branca	82	29,71	
Instrumento contundente	6	2,17	
Arma branca e arma de fogo	10	3,62	
Outros	48	17,39	
Dias da semana			
	n	%	
Segunda-feira	34	12,32	
Terça-feira	34	12,32	
Quarta-feira	26	9,42	
Quinta-feira	28	10,14	
Sexta-feira	35	12,69	
Sábado	58	21,01	
Domingo	61	22,10	
Horário			
	n	%	
6:00 - 12:00(manhã)	41	15,18	
12:00 - 18:00(tarde)	46	17,04	
18:00 - 00:00 (noite)	110	40,73	
00:00 - 6:00 (madrugada)	73	27,04	

¹ taxa de mortalidade por 100 mil habitantes

* n difere, devido a dados não identificados.

Ainda, conforme análise da Tabela 3, observou-se que, no ano de 2001, em Santa Maria, ocorreram 30 homicídios, gerando uma taxa de mortalidade por homicídio de 12,43 óbitos por 100 mil habitantes.

Na Figura 1, especificou-se a taxa de mortalidade por homicídios, por ano e por gênero.

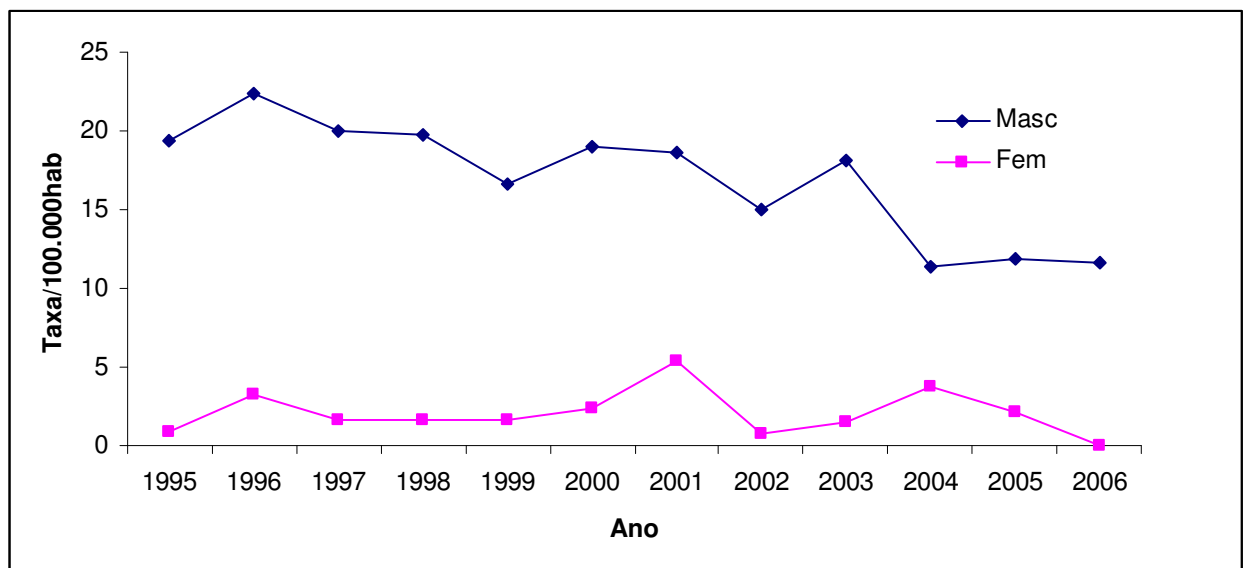


Figura 1 - Taxas da mortalidade por homicídios em Santa Maria - RS, por ano segundo gênero, 1995 a 2006.

Observa-se, na Figura 1, que, em relação aos homens, a maior taxa de homicídios ocorreu em 1996, com 22,37 homicídios por 100 mil habitantes; já, para as mulheres, o período de maior taxa de homicídios foi no ano de 2001, com uma taxa de 5,39 homicídios por 100 mil habitantes. Em relação ao ano de 2006, a taxa de homicídios relacionada às mulheres teve uma queda de aproximadamente 100%.

A Figura 2 demonstra a frequência de homicídios entre os gêneros masculino e feminino, em relação à faixa etária.

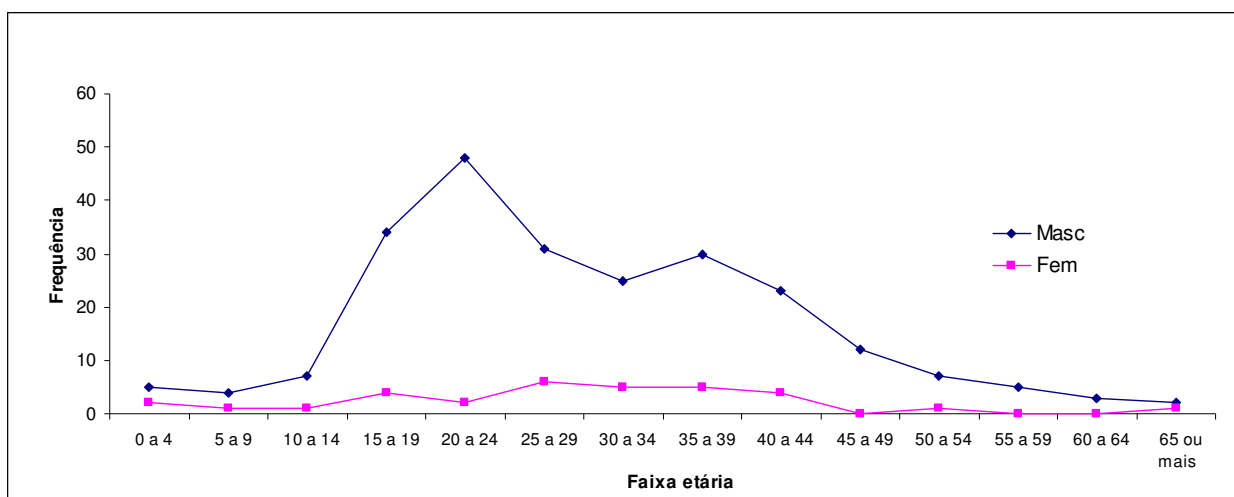


Figura 2 - Distribuição do número de homicídios entre gênero segundo faixa etária da vítima, em Santa Maria – RS, 1995 a 2006.

Pela figura 2, nota-se que o maior número de homicídios do sexo masculino ocorreu na faixa etária dos 20 aos 24 anos, com um total de 48 óbitos, enquanto que, entre as mulheres, a maior frequência está na faixa compreendida entre 25 e 39 anos.

Tabela 4 – Locais e seus respectivos números de ocorrências de homicídios em Santa Maria – RS, de janeiro, 1995 a 2006.

Local	Nº de Homicídios	Local	Nº de Homicídios
Salgado filho (F)	32	Cerrito (M)	5
Nova Santa Marta (Y)	22	Chácara das flores (G)	5
Camobi (U)	22	Medianeira (D)	4
Itararé (I)	15	Nossa Senhora das Dores (E)	4
Centro (A)	14	Rincão dos Bentos (α)	3
Urlândia (N)	12	Pé de Plátano (T)	2
Caturrita (S)	11	N.Sª do Perpétuo Socorro (H)	2
Parq. Pinheiro Machado (X)	9	Passo do Arenal (θ)	2
Juscelino Kubitschek (R)	9	Cohab Fernando Ferrari (V)	1
Passo D' Areia (Q)	9	São José (L)	1
Patronato (P)	8	Nossa Senhora do Rosário (E)	1
Presidente João Goulart (J)	8	Nossa Senhora de Lourdes(C)	1
Tomazetti (O)	7		
Passo das Tropas (Z)	5		
Tancredo Neves (W)	5		

Com base na classificação realizada na Tabela 4, identificou-se no mapa de Santa Maria, em cada uma das regiões, o risco de ocorrência de homicídios nos bairros, para que, dessa forma, fosse possível uma melhor visualização das áreas de maior incidência de homicídios no município.

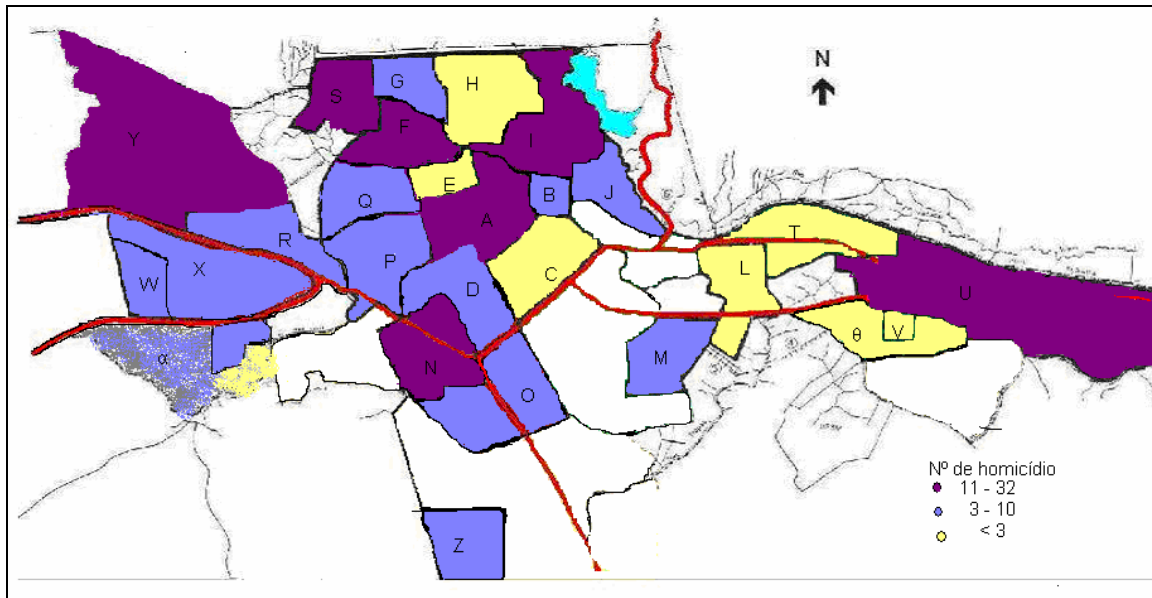


Figura 3 – Mapa da incidência de homicídios por bairros, em Santa Maria – RS, 1995 a 2006.

Pode-se ver no mapa (Figura 3) que a região central e a região noroeste do município concentram a maior parte do número de homicídios, assim como os bairros Itararé e Salgado Filho, localizados ao norte, Nova Santa Marta a noroeste, Urlândia e Camobi, na parte leste, indicando que todas estas regiões merecem uma atenção especial quanto ao combate de homicídios.

Na Tabela 5, encontra-se a frequência de homicídios conforme a localidade e a frequência de homicídios por local de moradia do autor do crime.

Tabela 5 – Freqüência quanto ao local de ocorrência dos homicídios e ao local de moradia do autor em Santa Maria - RS, 1995 a 2006.

Localidade	Local do Homicídio		Moradia autor	
	Nº	%	Nº	%
Salgado Filho	32	8,60	38	10,22
Nova Santa Marta	22	5,91	21	5,65
Camobi	22	5,91	14	3,76
Itararé	15	4,03	17	4,57
Centro	14	3,76	16	4,30
Urlândia	12	3,23	18	4,84
Caturrita	11	2,96	14	3,76
Parque Pinheiro Machado	9	2,42	17	4,57
Juscelino Kubitschek	9	2,42	18	4,84
Passo D'areia	9	2,42	7	1,88
Patronato	8	2,15	17	4,57
Presidente João Goulart	8	2,15	11	2,96
Tomazetti	7	1,88	7	1,88
Passo das Tropas	5	1,34	7	1,88
Tancredo Neves	5	1,34	3	0,81
Cerrito	5	1,34	5	1,34
Chácara das flores	5	1,34	4	1,08
Medianeira	4	1,08	7	1,88
Nossa senhora das Dores	4	1,08	4	1,08
Passo do Verde	3	0,81	2	0,54
Rincão dos Bentos	3	0,81	0	0
Pé de Platano	2	0,54	3	0,81
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	2	0,54	4	1,08
Passo do Arenal	2	0,54	0	0
Cohab Camobi Fernando Ferrari	1	0,27	0	0
São José	1	0,27	2	0,54
Nossa Senhora do Rosário	1	0,27	8	2,15
Nossa Senhora de Lourdes	1	0,27	4	1,08
Br 158	1	0,27	0	0
Vila Querência	1	0,27	0	0
BR 287	1	0,27	0	0
Distritos	10	2,69	7	1,89
Outros	8	2,69	18	4,84
Não Identificado	5	1,34	12	3,23

Outros = localidades próximo ao município de Santa Maria.

Distritos= Passo do Verde, Arroio do Só, 7º Distrito.

Conforme a Tabela 5, pode-se observar que é também no bairro Salgado Filho que se encontra o maior número de criminosos, 10,22% dos autores dos crimes, apresentando, também, o maior número de ocorrência de homicídio, 8,6%. O bairro Nova Santa Marta apresenta-se em segundo lugar, 5,65% dos autores moram nesta localidade. O Bairro Camobi, com 5,91% de ocorrências, apresentou 3,76%

dos autores morando nesse bairro, o que indica que os moradores não necessariamente cometem o crime em sua localidade de moradia.

5 CONCLUSÃO

Durante o período de 1995 a 2006, a taxa de mortalidade por homicídio, em Santa Maria, apresentou aumentos e declínios bastante variados, sendo que os anos de 1996 e 2001 foram os anos que apresentaram as maiores taxas com, respectivamente, 12,43/100 e 12,11/100 mil habitantes.

Os resultados mostram que a maioria das vítimas é formada por adolescentes e adultos jovens, predominando o sexo masculino. Entre os autores, predominou a faixa etária dos 15 aos 29 anos e o sexo masculino. O instrumento mais utilizado foi arma de fogo, seguida pela arma branca. Quanto à distribuição dos homicídios pelos dias da semana, observou-se que ocorre maior número de casos nos finais de semana, ou seja, sábados e domingos, e o horário de maior ocorrência foi o período da noite, a partir das 18h00min até 00h00min. Esses períodos coincidem com o maior consumo de bebidas alcoólicas, de festas, gerando muitas vezes os desentendimentos e brigas, levando a uma tragédia.

Verificou-se que o Bairro Salgado Filho, na região norte do município, foi o bairro com maior índice de homicídios, bem como o bairro com maior número de criminosos residentes, seguido pela região da Nova Santa Marta, na região noroeste.

Visto que os resultados encontrados indicam predominância de homicídios e de criminosos em determinadas regiões, sugere-se que sejam realizados estudos capazes de identificar quais fatores de risco estão associados à incidência dos homicídios por bairros, como análise de regressão múltipla para verificar associação entre as taxas de homicídios e alguns indicadores de saúde e socioeconômicos, considerando a localização espacial dos indicadores. Espera-se, também, que os dados encontrados contribuam para medidas preventivas de segurança pública.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATO FILHO, C. C. et al. **Conglomerados de homicídios e o tráfico de drogas em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, de 1995 a 1999.** *Cad. Saúde Pública*, v. 17, n. 5, p. 1163-1171, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sciarttext&pid=S0102-311X2001000500017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>> Acesso em: 4 Jul 2006

BRASIL gasta 11% do PIB para combater violência. **Último Segundo, 2004.** Disponível em:< http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2007/10/01/brasil_gasta_11_do_pib_para_combater_violencia_1026893.html>. Acesso em: 12 jan. de 2008.

BRICEÑO-LEÓN, R. **A violência na Venezuela: renda petroleira e crise política.** *Ciênc. saúde coletiva* v. 11, p.1223-1233,2006. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S141381232006000500012&script=sci_abstract&tlng=pt>.. Acesso em: 16 Jan 2008

CARDONA, M.,et al.. **Homicídios en Medellín, Colombia, entre 1990 y 2002: actores, móviles y circunstancias.** *Cad. Saúde Pública* v. 21, n. 3 , 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102311X2005000300018&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 14 Jan 2008.

CASTRO, M.S.M. et al. **Regionalização como estratégia para a definição de políticas públicas de controle de homicídios.** *Cad. Saúde Pública*, v. 20, n.5, p. 1269-1280, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v20n5/21.pdf> Acesso em: 04 dez. 2007.

CHESNAIS, J.C. **“Les morts violentes dans le monde”.** *Population & Sociétés*, n. 395, 2003.

DATASUS. Indicadores de mortalidade, IDB 2006. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?idb2006/c09.def> Acesso em: 06 jan. 2008.

DE SOUZA, E.R., DE ASSIS, S.G., DA SILVA, C.M.F.P. **Violência no Município do Rio de Janeiro: áreas de risco e tendências da mortalidade entre adolescentes de 10 a 19 anos.** *Rev Panam Salud Publica*, v.1, n.5, p.389-398, 1997.

DIAS JÚNIOR, C.S. **O impacto da mortalidade por causas externas e dos homicídios na expectativa de vida: uma análise comparativa entre cinco**

regiões metropolitanas do Brasil, 2004. Disponível em: <http://www.crisp.ufmg.br/art_impacto_mort_ext.pdf>. Acesso em: 12 Jan 2008.

FRONZA, G. A. e COSTA, M. B. Banco de Dados. **Centro de Estudos, Pesquisa e Direitos Humanos- Diocese de Caxias do Sul – RS**, 2005. Disponível em: <http://www.diocesedecaxias.org.br/documentos/livro_violencia.pdf > Acesso em: 6 Jul 2006.

GAWRYSZEWSKI, V.P., KAHN, T., MELLO JORGE, M.H.P. **Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde em segurança pública. Revista de Saúde Pública**, v.39, n.4, p.627-33, 2005.

GUIMARÃES, A. DP. **Polícia: Índice de homicídios de pelotas é um dos menores do Estado. Diário popular, polícia, 2001.** Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/17_05_01/ag160501.html Acesso em: 13 Jul 2006.

HOMICÍDIOS, suicídios y violencia callejera, graves retos de salud pública para el continente. Disponível em: <http://www.paho.org/Spanish/DD/PIN/ps030925c.htm> Acesso em: 14 jan. de 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em : 12 Jul 2006.

LIMA, M. L. C. de e XIMENES, R. **Violência e morte: diferenciais da mortalidade por causas externas no espaço urbano do Recife, 1991 . Cad. Saúde Pública**, v.14, n. 4, p.829-840, 1998.

MAIA, P.B. **Vinte anos de homicídios no estado de São Paulo. São Paulo Perspec.** v.1, n.4, p. 121-129, 1999 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010288391999000400013&script=sci_arttext&tlng=en Acesso em: 16 Jan 2008.

MEDRONHO, R. A., et al. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

MELLO JORGE, M. H. P. de , GAWRYSZEWSKI V. P., e O. LATORRE, M. do R. D.de. **I - Análise dos dados de mortalidade. Rev. Saúde Pública**, v. 31, n.4, p. 5-25, 1997 Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v31n4s0/3134.pdf> Acesso em: 12 Jan 2008.

MINAYO MCS. **A violência social sob a perspectiva da saúde pública.** *Cad Saúde Publica*. V. 10, n. 1, p. 7-18, 1994.

MINAYO, M. C. S. de, SOUZA, E. R. de. **É possível prevenir a violência? Reflexões a partir do campo da saúde pública.** *Ciência saúde coletiva*, v.4, n. 1, 1999. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81231999000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 Jan 2008.

ONU: 'Crime atinge 70% em cidades da América Latina'. **BBC, 2007**. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2007/10/071001_onu_violencia_pu.shtml. Acesso em: 16 jan. de 2008.

PERES, M.F.T., DOS SANTOS, P.C. **Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo.** *Revista de Saúde Pública*, v.39, n.1, p. 58-66, 2005.

PESQUISA da Universidade de Porto Rico aponta que homicídio é a principal causa de mortes de jovens entre 15 e 29 anos. **Comunidade Segura, 2006**. Disponível em: <http://www.comunidadesegura.org/?q=pt/node/11550>. Acesso em: 16 jan. de 2008.

RAMOS, S., LEMGRUBER, J. **Criminalidade e respostas brasileiras à violência. Observatório da Cidadania**, p. 45-52, 2004. Disponível em: http://www.socialwatch.org/es/informelmpreso/pdfs/panorbrasileirob2004_bra.pdf Acesso em: 16 Jan 2008.

RELATÓRIO mundial sobre violência e saúde. Disponível em: http://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=as&u=http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/as/&as=X&oi=translate&resnum=1&ct=result&prev=/search%3Fq%3Dworld%2Breport%2Bon%2Bviolence%2Band%2Bhealth%26hl%3Dpt-BR%26sa%3DG. Acesso em: 16 jan. de 2008.

SILVA, B. F. A. **Criminalidade urbana violenta: Uma análise espaço-temporal dos homicídios em Belo Horizonte.** Monografia (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.crisp.ufmg.br/braulio.pdf>. Acesso em: 4 Jul 2006.

SOUZA, E. R. **Homicídios no Brasil: O Grande Vilão da Saúde Pública na Década de 80.** *Cad. Saúde Públ.*, v. 10, n. 1, p. 45-60, 1994 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v10s1/v10supl1a04.pdf>. Acesso em : 6 Jul 2006.

SZWARCWALD, C. L y CASTILHO, E. A. de. **Mortalidade por armas de fogo no estado do Rio de Janeiro, Brasil: uma análise espacial.** *Rev Panam Salud Publica*, v. 4, n .3. p. 1020-4989, 1998. Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49891998000900003&lng=es&nrm=isso>. Acesso em: 6 Jul 2006.

SP registra 1% dos homicídios do mundo, aponta ONU . **Globo**, 2007. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL139670-5598,00.html>>. Acesso em: 14 jan. 2008.

TAXA de homicídio global cresce 30% em 20 anos, nações unidas no Brasil. **Disponível em:** http://www.onubrasil.org.br/view_news.php?id=6038
Acesso em: 12 jan. 2008.

WHO. World Health Organization. World report on violence and health, 2002.
Disponível em:
http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/
Acesso em: 16 mar. 2008.